

RELATO DE EXPERIÊNCIA

JORNAL INTERATIVO: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS)

Bruno José Mascarenhas Sá de Flor*

Iury Crislano de Castro Silva**

Luciana Venâncio***

Luiz Sanches Neto****

Resumo: Este estudo consiste em um relato de experiência, vivenciado no Programa de Iniciação à Docência (PID), com o objetivo de compartilhar uma proposta de avaliação para a disciplina de Didática e Educação Física (EF) no curso de Licenciatura em EF da Universidade Federal do Ceará (UFC). A proposta foi desenvolvida em 2021.1 e elaborada colaborativamente pelos(as) responsáveis pela disciplina em concordância com dois monitores orientandos. Essa proposta ocorreu em período pandêmico da Covid-19 e teve suas ações em um semestre de ensino remoto. Diante disso, todos(as) os(as) responsáveis pela elaboração do percurso da disciplina pensaram e elaboraram alternativas pedagógicas de modo a atender aos componentes curriculares já estabelecidos para a disciplina e questões sociais que permeiam os mais diversos ambientes. Nessa alternativa, foi exigida a participação crítica e reflexiva por parte dos(as) discentes matriculados(as). Assim, essa proposta de avaliação contou com a utilização de recursos tecnológicos, diálogos emergentes e envolvimento dos(as) estudantes. Nessa proposta fica evidente a participação constante dos(as) alunos(as) na elaboração do seu próprio percurso formativo, assim como a colaboração efetiva dos pares durante todo o processo.

Palavras-chave: formação inicial de professores(as), educação física escolar, avaliação.

INTERACTIVE NEWSPAPER: AN ASSESSMENT PROPOSAL FOR INITIAL PHYSICAL EDUCATION TEACHER EDUCATION (PETE)

Abstract: This study consists of a report on the experiences shared on the Teacher Initiation Program (PID). Its main goal is to share an assessment proposal for the Didactics and Physical Education course offered in the Physical Education Teacher Education (PETE) undergraduate program at the Federal University of Ceará (UFC), held during the first semester of 2021. The proposal is a collaborative design by those responsible for the college course, with the contributions of two monitor students under supervision. This proposal was made amidst the Covid-19 pandemic and carried out during a remote learning semester. Furthermore, those responsible for course development elaborated pedagogical alternatives to meet the established components of the syllabus and social issues that permeate the most diverse environments. In this alternative, critical and reflective participation by the enrolled students was required. Thus, this assessment proposal relied on technological resources, emerging dialogues, and student involvement. Finally, the constant student participation in their own PETE pathway development is evident, as well as effective peer collaboration throughout the process.

Keywords: physical education teacher education (PETE). school physical education. assessment.

1 INTRODUÇÃO

O programa de Iniciação à Docência (PID) promovido pela Universidade Federal do Ceará (UFC) tem solicitado dos(as) monitores(as) um exercício (auto)crítico e reflexivo para a construção de uma prática pedagógica para além da reprodução de condutas não consensuais no curso de Licenciatura em Educação Física (EF). Diante disso, é possível identificar um trabalho colaborativo nesse projeto, assim como o sugerido por Borges e Sanches Neto (2014), que propõem uma reflexão em pares para compartilhar experiências, práticas, percepções e conhecimentos durante todo o processo formativo. Desse modo, a partir de Lima *et al.* (2007), parece ser necessário um constante processo de investigação e reflexão dos saberes e fazeres dos(as) professores(as). Essa perspectiva é ainda mais importante no sentido (auto)formativo de tornarem-se professores(as)-pesquisadores(as) de EF (VENÂNCIO; SANCHES NETO, 2022).

Com isso, atrelado à autonomia destinada aos(as) monitores(as) em propor atividades, temáticas e avaliações, era possível pensar, colaborativamente, quais estratégias seriam desempenhadas nas aulas, que contemplassem as demandas institucionais e da disciplina específica. Assim, diversas estratégias foram utilizadas para viabilizar e avaliar a aprendizagem dos conteúdos. Dessa forma, este estudo consiste em um relato de experiência que objetiva compartilhar uma proposta de avaliação para a disciplina de Didática e EF no curso de Licenciatura em EF da UFC. A proposta foi pensada e executada em 2021 de forma colaborativa pela professora responsável pela disciplina, pelo professor colaborador-convidado e dois orientandos do Programa de Pós-Graduação em EF da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e ex-bolsistas do PID, além dos(as) monitores(as) atuais.

Esta proposta atende ao ensino remoto devido às recomendações sanitárias propostas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), objetivando conter a proliferação do vírus da Covid-19. Silva *et al.* (2020) pensam que o ensino remoto mostra-se como uma alternativa utilizada para as ações educativas e formativas desenvolvidas de forma presencial, em função da pandemia. Proporcionando uma possibilidade educacional que atenda as especificidades do momento. Esta possibilidade de avaliação alternativa conta com a reflexão crítica e participativa dos(as) estudantes matriculados(as) na disciplina. Como se trata da formação inicial de professores(as), conta com um diálogo ativo entre a didática e a própria EF com o intuito de provocar, no percurso (auto)formativo dos(as) estudantes, um olhar corresponsável para uma educação crítica e libertadora.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa resulta de um relato a partir das experiências de dois bolsistas do PID com o percurso avaliativo de uma disciplina do curso de Licenciatura em EF na UFC. Para alcançar o objetivo central, decidimos confrontar o que tem sido discutido na literatura com o que foi proposto na disciplina para a formação inicial de professores(as). Nesse sentido, a pesquisa foi realizada durante as ações do PID no período letivo de 2021.1, em uma turma de licenciatura do curso noturno de EF. As ações ocorreram em formato remoto de ensino devido à pandemia e os protocolos adotados pela própria universidade.

Compreendendo que a pandemia – de acordo com Senhoras (2020) – impactou negativamente os mais diversos Sistemas Nacionais de Educação, de ensino básico ou superior, público ou privado, medidas emergenciais precisaram ser tomadas para contrapor essa realidade e contribuir, da melhor forma possível, para os processos de ensino e aprendizagem, além dos saberes básicos a serem mobilizados. Diante disso, atendendo às recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) e da própria UFC, foi adotado o ensino remoto que – de acordo com Silva *et al.* (2020) – resulta em uma possível alternativa que promove, em todos os níveis de ensino, diálogos entre os conteúdos e aprendizagens, que seriam anteriormente desenvolvidas no ensino presencial dada a realidade pandêmica atual.

Dessa forma, foram proporcionados debates para além dos componentes curriculares, visando à participação efetiva dos(as) alunos(as) durante o semestre. Miragem e Almeida (2021) acreditam que este tipo de ensino não está relacionado ao espaço proporcionado pela escola, mas sim aos ambientes que os familiares e responsáveis podem oferecer para os(as) estudantes. Nessa perspectiva, eventualmente, o ensino remoto retirou o espaço típico das aulas de EF tornando-as todas virtuais.

Dessa maneira, de modo a proporcionar um ensino crítico na disciplina de Didática e EF da UFC, os/as tutores/as deste estudo – a professora responsável (Luciana) em consonância com os(as) monitores(as) (Breno e Iury) e o professor colaborador convidado (Luiz) – decidiram adotar o sistema de encontros síncronos e assíncronos conforme a carga horária obrigatória mínima da disciplina. Nesse caminho, para a carga horária total de 64h, divididas em 4h semanais, foram realizados encontros síncronos com a duração de 2h e as ações assíncronas ocuparam as 2h restantes em cada semana.

Os encontros síncronos ocorriam via plataforma *Google Meet*¹, no horário anteriormente escolhido pela própria coordenação do curso. Foi adotada uma carga horária mais reduzida, para este encontro, com a intenção de sintetizar o tempo de tela dos(as) graduandos(as) para não sobrecarregá-los(as) exaustivamente e assim, usufruir do completo envolvimento e participação durante as discussões. Além de compreender que um tempo prolongado comprometeria uma grande quantidade de pacote de dados móveis de *internet*, prejudicando alunos(as) menos privilegiados(as) nesse quesito.

De fato, a UFC entrou com ações sociais com o intuito de conectar possíveis alunos(as) com alguma dificuldade financeira durante a pandemia, proporcionando aparelhos telefônicos e *chips* com acesso à *internet* gratuitamente para sua participação nas aulas. Os encontros assíncronos, que correspondiam as 2h restantes, tinham como característica a Metodologia de Sala de Aula Invertida, que segundo Belmont *et al.* (2019) é extremamente válida para o processo formativo de professores(as), porém, problematiza a dificuldade da sua implementação na educação básica. Nessa perspectiva, os encontros assíncronos caracterizavam-se por atividades, enviadas via SIGAA², com a intenção de antecipar o que seria discutido nos encontros síncronos. Sem contar que as atividades destinadas para este período foram divididas em grupos operacionais de colaboração no início do semestre que perduraram até a finalização do mesmo.

Dessa forma, todas as semanas eram compostas por encontros síncronos e assíncronos, onde a frequência desses(as) estudantes era composta pela participação nos dois encontros. No que diz respeito à avaliação nesta disciplina, foi utilizada a somatória de três notas: (1) os dez critérios de avaliação propostos por Venâncio e Sanches Neto (2019), (2) a leitura e resolução das atividades assíncronas e (3) a avaliação da atividade final da disciplina.

¹*GoogleMeet*: É um serviço de comunicação por vídeo gratuito desenvolvido pelo *Google*. As videoconferências permitem que os(as) participantes se comuniquem ao vivo mesmo distantes e troquem experiências nesse espaço.

² Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas: é o espaço para gerenciamento de disciplinas e de todas as informações relativas à vida acadêmica do aluno. O SIGAA agrupa todas as informações de ensino, pesquisa e extensão presentes na Universidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a avaliação final da disciplina, foram marcados encontros esporádicos entre os responsáveis pela “Didática e EF” do curso noturno da UFC no período de 2021.1. Nesses encontros eram discutidas possíveis metodologias, quais conteúdos abordar, como fomentar as discussões em sala de aula, e possíveis estratégias avaliativas. Diante disso, em um encontro foi proposto uma avaliação final que contemplasse todo o percurso formativo da disciplina e chegamos à seguinte proposta:

Cada grupo deve elaborar um jornal, com todas as seções típicas, iniciando por um editorial. Um editorial é um artigo de opinião, no qual se discute uma questão e um(a) autor(a) apresenta um ponto de vista como resposta provisória, podendo provocar novos questionamentos. Durante o percurso da disciplina de Didática e EF, vocês estão sendo provocados(as) a realizar leituras, elaborar questionamentos, apresentar respostas provisórias, assistir a filmes, apreciar documentários, usar imagens representativas, analisar e discutir teorias etc. Ao longo desse percurso (auto)formativo, cada grupo deve realizar registros na plataforma gratuita *Padlet* - <https://padlet.com/> - a colaboração e a tutoria da monitoria da disciplina. Os registros podem ser feitos de diversas formas e, semanalmente (até a data de conclusão desta tarefa), cada grupo deve incluir um parágrafo (entre 300 e 500 palavras) para compor o Editorial Final do percurso do grupo na disciplina. Além do editorial, para a conclusão da tarefa, cada grupo deverá criar um nome para o seu jornal e distribuir os conteúdos da disciplina nas diferentes seções do jornal.
Abraços e Cuidem-se! Usem máscara!

A proposta foi pautada em cada grupo operacional elaborar um jornal, com todas as seções típicas, iniciando por um editorial. Durante o percurso da disciplina de Didática e EF, os alunos(as) foram provocados(as) a realizar leituras, elaborar questionamentos, apresentar respostas provisórias, assistir a filmes, apreciar documentários, usar imagens representativas, dentre outras demandas. Assim, ao longo desse percurso (auto)formativo, cada grupo realizou registros na plataforma gratuita *Padlet* com a colaboração e a tutoria da monitoria da disciplina. Os registros poderiam ser feitos de diversas formas e, semanalmente. Deste modo, cada grupo teve de incluir um parágrafo explicativo para cada postagem de modo a compor o Editorial Final do percurso na disciplina.

Além do editorial, para a conclusão da tarefa, cada grupo criou um nome para o seu jornal e distribuiu os conteúdos da disciplina nas diferentes seções do jornal. A ideia para este instrumento avaliativo é que os(as) discentes utilizassem as diversas formas de linguagem para transpor as temáticas que atravessam a EF escolar à luz da didática. Dessa forma é possível identificar quais as reais relações foram criadas durante o desenvolvimento dos conteúdos, no percurso da disciplina, por parte dos(as) alunos(as) matriculados(as) e utilizar da criatividade para propagar essas reflexões.

A alternativa aqui, seria confrontar os conteúdos já estabelecidos nos encontros síncronos ou assíncronos com as percepções e histórias de vida dos(as) estudantes em relação às particularidades da didática e da EF. Nesse sentido, para cada semana, com uma temática específica os alunos(as), relacionaram-nas com seus próprios interesses cotidianos, a exemplo de, na semana de diversidade, os(as) discentes relacionaram esta temática com filmes, séries, músicas, poemas, desenhos, dentre outras formas de linguagem, sem esquecer de explicitar o porquê dessa relação.

As temáticas semanais se configuraram em: Diversidade, Juventude Negra, Relações Étnico-Raciais e Indígenas, Proposições Teóricas Metodológicas da EF, Princípios Curriculares, dentre outras. Vale ressaltar que a principal referência utilizada na disciplina, e que também contou como subsídio teórico para o percurso formativo dos(as) discentes e para a elaboração do *padlet*, foi a pesquisa de Venâncio *et al.* (2021) sobre o estudo da didática na EF à luz da justiça social.

Utilizamos esta roupagem para esta disciplina por acreditar e entender que, como Bacich *et al.* (2015), cada vez mais, estamos conectados(as) às tecnologias digitais, e que isso possibilita diversas configurações das relações intergeracionais com o conhecimento já existente na atualidade. Nessa perspectiva, de modo a contribuir com as mais diversas áreas sociais e a educação, a utilização de uma proposta que envolvesse recursos tecnológicos, na atualidade, vem para cumprir com a finalização do processo (auto)formativo de todos(as) os envolvidos(as) neste ambiente.

No caso deste relato sobre a implementação desse instrumento avaliativo, o resultado se deu nos seguintes jornais: “(Re)construção dos saberes, Diário de aprendizagens e reflexões acerca da EF e da construção do conhecimento”; “Jornística: O Jornal da Didática, (Re)construindo pensamentos sobre a Educação”; e, por fim, “Bacharetura, Possibilitando a convers(ação) entre bacharelado e licenciatura”. Essas três produções finais dos grupos operacionais contam com as mais diversas publicações e relações entre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a linguagem e referencial escolhido por cada integrante.

Inicialmente, os(as) alunos(as) apresentaram diversas dúvidas e até receio para a elaboração do material por não compreender como funciona este mecanismo ou por não estarem familiarizados(as) com uma prática não tradicional de ensino. Nesse sentido, surgiram diversos materiais finais, partindo de um mesmo produto, porém com resultados diferentes. Como cada jornal seria elaborado colaborativamente por todos(as) os(as) integrantes do grupo operacional, cada um(a) pôde expor sua perspectiva sobre o tema e

contribuir com as suas experiências e percepções sobre a EF e a educação. O ensino remoto nos proporcionou, mesmo com suas peculiaridades e resistências iniciais dos(as) estudantes, a possibilidade de explorar recursos tecnológicos em prol de uma formação inicial de professores(as) mais crítica e reflexiva.

Recursos dos quais puderam ajudar a monitoria no percurso da disciplina, em que os monitores ficavam observando a construção diretamente na plataforma e auxiliando em caso de dúvidas. A avaliação final dos materiais ocorreu durante um encontro síncrono com apresentação dos grupos e discussão sobre os pontos positivos e negativos durante todo o desenvolvimento da disciplina. Esses pontos contribuíram para a avaliação interna da disciplina, discutida posteriormente entre os(as) professores(as) responsáveis e a monitoria. Entre os positivos, a possibilidade de melhorar a organização das tarefas sugeridas durante todo o percurso formativo (junto à plataforma) e o auxílio dos monitores nas questões que surgiam no decorrer da construção das ideias na plataforma. E entre os negativos, a dificuldade com a limitação e oscilação de *internet* e alta demanda de atividades, que para os(as) estudantes eram consideradas exaustivas somadas às demais obrigações acadêmicas.

Dessa forma, é possível identificar quais foram as relações estabelecidas pelos(as) estudantes com os conteúdos e saberes específicos da Didática e EF, além de, traçar um percurso formativo sobre a avaliação para cada grupo desta disciplina. E considerar também as reflexões críticas discutidas durante os encontros síncronos para implementar novas possibilidades e efetivar um novo desenvolvimento da disciplina posteriormente.

4 CONSIDERAÇÕES

De forma geral, a temática “avaliação” representa um tipo de incógnita que vem sendo bastante discutida nos últimos anos. Sendo assim, a EF não está isenta de tal discussão, visto que ainda existem grandes dúvidas relacionadas a “como”, “o que” e “por que” avaliar. A avaliação educacional, sob diversos enfoques, tem sido objeto de intensos debates no Brasil desde a década de 1930 (SANTOS; MAXIMIANO, 2013). Nos últimos anos, a reflexão sobre essa temática intensificou-se, assumindo concepções epistemológicas e objetos de estudo diversos. Nesse sentido, a discussão foi ampliada para além de um viés da EF como uma atividade complementar e não como um componente curricular, desvalorizando-a quando comparadas a outras disciplinas.

Nesse sentido, percebemos que o uso da avaliação como prática nas aulas EF para os(as) graduandos(as) de licenciatura, proporcionou a criação/consumo de diferentes instrumentos de registro, dentre os quais se destacam: relatório descritivo (produzidos durante as atividades assíncronas), desenhos, fotos, filmes, diários (desenvolvidos durante todo o semestre por meio da tarefa final) e autoavaliação (realizado durante o último encontro síncrono da disciplina por meio de uma discussão aberta para a explanação de argumentos e críticas que apontasse pontos positivos e negativos no percurso formativo, exercendo uma percepção autocrítica de cada participante). De maneira colaborativa e co-participativa entre professora responsável, monitores(as) e alunos(as), esses instrumentos favorecem o processo de reflexão sobre e para a ação, permitindo uma análise da realidade, bem como a projeção de novas ações centradas no ensino e na aprendizagem, fornecendo indícios do modo como os praticantes se apropriam dos saberes escolares (SANTOS *et.al*, 2014).

As análises projetadas durante as aulas reforçam a necessidade de novas possibilidades avaliativas no percurso formativo dos(as) licenciandos(as). A avaliação pode projetar outros sentidos para a EF na escola, cortejando: o que se ensina e se aprende, o que se aprende com o que se ensina, bem como os objetivos que constituem as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) em formação inicial e as apropriações de temáticas transversais realizadas pelos(as) licenciandos(as) na universidade, que podem reverberar nas relações interpessoais, tanto na escola como fora dela. Dessa forma, a ideia proposta é poder avaliar todo o percurso formativo desta disciplina e poder explorar, de diversas formas, as temáticas desenvolvidas, de forma criativa e significativa para todos(as).

Ainda, foram propostos temas com relevância social sobre as mais diversas (in)justiças sociais, por acreditar – assim como Venâncio *et al.* (2021) – que estas temáticas são necessárias para a formação inicial de professores(as) e contribuem para uma educação crítica e transformadora. Por fim, a proposta de avaliação com a escolha dos critérios utilizados, contribuem para a relevância da formação em EF e que os(as) alunos(as) consigam participar efetivamente do seu processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para pensar o percurso formativo de forma crítica e reflexiva sobre as possibilidades avaliativas por meio da didática na EF.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; MELLO TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015, pp. 47-53.

BELMONT, R. S.; OSBORNE, R.; LEMOS, E. S. A sala de aula invertida na educação física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 31, n. 59, pp. 1-18, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57708>. Acesso em: 8 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria no188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União* 2020; 4 fev.

BORGES, C. M. F.; SANCHES NETO, L. Compartilhando a análise de práticas pedagógicas na educação física: perspectivas colaborativas. *Instrumento – Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, Juiz de Fora - MG, v. 16, n. 2, pp. 231-248, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18914>. Acesso em: 8 abr. 2022.

LIMA, E; MANARIM, I; PERSKE, C. L; GALVÃO, L. G. As especificidades e os possíveis conteúdos da Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre movimento, brincadeira e tempo-espaço. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 19, n.29, pp. 103-128, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11245>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: O efeito pandemia no componente curricular. *Movimento*, Porto Alegre, v. 27, p. e27053, set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/111633>. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, W.; MACEDO, L. R.; MATOS, J. M. C.; MELLO, A. S; SCHNEIDER O. Avaliação na educação física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.30, n.4, pp. 153-179, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399360940008>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SANTOS, W.; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 4, pp. 883-896, out./dez. 2013. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1403>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: Análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 2, n. 5, pp. 128-136, maio 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Covid-19Educacao/2945>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M.; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: Realidades da educação física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n.2, pp. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VENÂNCIO, L.; BRUNO, B. D.; SILVA, I. C. C.; FLOR, B. J. M. S.; GONÇALVES, Y.; SANCHES NETO, L. Temas e desafios (auto)formativos para professoras de educação física à luz da didática e da justiça social. *Cenas Educacionais*, Caetité-BA, v. 4, n. e10778, pp. 1-40, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10778>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Instrumentos e critérios no processo de avaliação em Educação Física escolar: "errar é humano", mas é fonte de aprendizagem. Instrumento: *Revista de estudo e pesquisa em educação*, Juiz de Fora-MG, v. 21, n. 1, pp. 58-73, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19136>. Acesso em: 8 abr. 2022.

VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Tornar-se professor(a)-pesquisador(a) de educação física. *In: LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro; PEREIRA, Mateus Camargo (Orgs.). Educações físicas: temas emergentes para mundos (im)possíveis*. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, pp. 39-52.

CRENCIAIS DOS AUTORES***Breno José Mascarenhas Sá de Flor**

Vínculo: Universidade Federal do Ceará (UFC) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Contato: brenomascarenhas@outlook.com.br

**** Iury Crislano de Castro Silva**

Vínculo: Universidade Federal do Ceará (UFC) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Contato: iury.castro94@gmail.com

***** Luciana Venâncio**

Vínculo: Universidade Federal do Ceará (UFC) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Contato: luciana_venancio@yahoo.com.br

******Luiz Sanches Neto**

Vínculo: Universidade Federal do Ceará (UFC) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Contato: luizitosanches@yahoo.com